

6CCSDEMCAMT03-P

ESTUDO DAS DROGAS: IMPORTÂNCIA PARA OS DISCENTES DE ENFERMAGEM NO CENÁRIO DE PRÁTICA

Lucilla Vieira Carneiro ⁽²⁾, Patrícia Serpa de Souza Batista ⁽³⁾, Jacira dos Santos Oliveira ⁽⁴⁾
Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica/ MONITORIA

RESUMO:

O presente trabalho tem como tema central a importância do estudo das drogas para os discentes da disciplina de Enfermagem em Clínica I do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O desenvolvimento deste estudo justifica-se pela oportunidade de compreender a importância do estudo das drogas durante a atuação clínica, bem como seus resultados, pela possibilidade de vislumbrar a adequação do mesmo à prática de administração de medicamentos durante as atividades teórico-prática dos discentes da referida disciplina. Apresentou como objetivo analisar a importância do estudo das drogas como parte integrante do estudo clínico realizado pelos discentes de Enfermagem durante a atividade teórico-prática desenvolvida no setor de Clínica Médica de um Hospital Universitário. Os resultados foram obtidos através da aplicação de um questionário, onde podemos identificar a percepção dos discentes acerca do tema abordado. Foi utilizado como técnica de análise o referencial metodológico de Minayo para fazer a codificação, categorização e interpretação dos dados empíricos da pesquisa. Ao analisar os resultados obtidos através do questionário aplicado aos discentes da disciplina de Enfermagem em Clínica I da UFPB, pudemos observar que há necessidade de uma análise criteriosa em relação aos vários aspectos que contemplam a importância do ensino minucioso da terapêutica medicamentosa associada a cada patologia estudada na referida disciplina.

Palavras-chave: Estudo; Drogas; Enfermagem.

INTRODUÇÃO:

Com o advento de novos medicamentos cada vez mais potentes em eficácia terapêutica, muitas vezes com importantes níveis de toxicidade orgânica pela indústria farmacêutica e, além disto, para assegurar o sucesso da terapêutica, é preciso conhecer a ação dos medicamentos, monitorizar os efeitos indesejados e evitar as interações medicamentosas.

Sabe-se que dentre as atividades desenvolvidas pela Enfermagem, a administração de medicamentos é uma das mais importantes e de maior responsabilidade, exigindo do profissional, conhecimentos técnico-científicos sólidos. Esta atividade não abrange apenas o ato de ministrar a terapêutica medicamentosa, ela é tida como um processo que inclui várias fases inter-relacionadas e contempla a solicitação, a distribuição, o seguimento da prescrição médica, a interpretação dessa prescrição, o preparo dos medicamentos e a administração propriamente dita, realizada pela equipe de enfermagem. Soma-se a esses aspectos a avaliação da resposta clínica apresentada pelo paciente.

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

O Enfermeiro é responsável pelo conhecimento dos efeitos de uma droga, pela administração correta, pelo controle da resposta do cliente e pelo auxílio ao mesmo na auto-administração (POTTER; PERRY, 2001).

Neste contexto, visualiza-se que os discentes da Enfermagem sentem-se ansiosos e apreensivos em relação à prática de administração de medicamentos, pois é durante a vivência do estágio na prática clínica, que os mesmos iniciam o desenvolvimento da habilidade, da confiança, da responsabilidade/ética e a ampliação do conhecimento sobre as drogas e seus efeitos, sendo, pois, este o cenário, o espaço fundamental para a construção e/ou aprimoramento da atuação profissional.

Valsecchi (1999) afirma que a atividade prática, compreendida como o cerne da educação profissional em saúde, vai sedimentar os conhecimentos adquiridos e desenvolver valores profissionais. Para sedimentar conhecimento e desenvolver valores na prática, os discentes têm de enfrentar a dor, o sofrimento e a morte que suscitam sentimentos de insegurança, de tristeza e de ansiedade, influenciando sobremaneira a aprendizagem.

Por compreender que as dificuldades enfrentadas pelos discentes no que concerne à administração de medicamentos podem ser trabalhadas e conseqüentemente, superadas, durante o estágio prático na disciplina de Enfermagem em Clínica I, ministrada no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), este estudo objetiva analisar a importância do estudo das drogas como parte integrante do estudo clínico realizado pelos discentes de Enfermagem durante o estágio prático no setor de Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley / UFPB, averiguando a necessidade de retirá-lo da condição de anexo, a qual ocupa atualmente, e inseri-lo dentro do estudo clínico, dando uma maior ênfase ao mesmo.

O desenvolvimento deste estudo justifica-se pela oportunidade de compreender a importância do estudo das drogas durante a atuação clínica, bem como seus resultados, pela possibilidade de vislumbrar a adequação do mesmo à prática de administração de medicamentos durante as atividades teórico-prática dos discentes da disciplina de Enfermagem em Clínica I, no curso de Graduação em Enfermagem.

Deste modo, a relevância deste estudo reside no fato de que a percepção dos discentes durante o estágio permitirá identificar as contribuições do estudo das drogas para uma administração consciente e criteriosa dos fármacos aos clientes, envolvendo a compreensão das drogas para um planejamento eficaz que produza cuidados com qualidade. Além disto, seus resultados poderão contribuir para as revisões do processo de ensino na disciplina de Enfermagem em Clínica I.

Perpassar pela análise acerca dos vários aspectos que, geralmente, contemplam a importância do ensino minucioso da terapêutica medicamentosa associada a cada patologia estudada na referente disciplina, dentre eles: indicação, posologia, atuação das drogas no

organismo humano, interações medicamentosas, efeitos colaterais e adversos, além dos cuidados de Enfermagem necessários em cada situação, como também, a importância do estudo das drogas durante a construção do estudo clínico, verificando a necessidade do mesmo no âmbito da administração de medicamentos, bem como averiguar a percepção dos discentes, futuros profissionais, proporcionarão reflexões sobre a associação teoria e prática no contexto do objeto em estudo.

Portanto, através dessa pesquisa espera-se, contribuir para a melhoria do processo de ensino no âmbito da disciplina de Enfermagem em Clínica I, conseqüentemente, para a formação do discente de Enfermagem, além de revelar os pontos fortes e frágeis do processo de ensino da referida disciplina.

DESCRIÇÃO:

Uma vez que medicamento é definido, em sentido amplo, como qualquer agente químico que interfere com os processos vivos, portanto, a administração de medicamentos, com toda a responsabilidade que a ela se associa é um dos aspectos de extrema importância para o ensino do cuidar/cuidado na Enfermagem.

Essa importância revela-se sob a ótica de vários aspectos que incluem: a capacidade de compreender a prescrição médica, preparar, fracionar, aplicar habilmente a medicação, conhecer nomes genéricos e comerciais das drogas, observar e reconhecer reações, tomar precauções antes da administração, orientar e esclarecer o paciente e a família. Tudo isso torna o ensino da administração de medicamentos um desafio para os discentes e para os docentes envolvidos.

Para desincumbir-se destas importantes funções, o profissional de Enfermagem tem necessidade de um pleno conhecimento das drogas (ação, propriedades, indicações, posologia, contra-indicações, efeitos colaterais e até interações medicamentosas). Além disso, a Enfermagem também precisa, dentro de uma área específica de atuação, saber como lidar com essas drogas e transmitir ao paciente os procedimentos necessários para a otimização de um tratamento.

A administração segura e precisa de medicamentos é uma das mais importantes responsabilidades do profissional de Enfermagem. Os medicamentos são meios primários de terapia para pacientes com alterações de saúde, mas qualquer um deles é potencialmente capaz de causar efeitos prejudiciais quando ministrados de maneira imprópria.

Segundo Potter; Perry (2004), a experiência clínica proporciona aos discentes a oportunidade de administrar medicamentos e à medida que os mesmos ganham experiência nesta prática, as habilidades psicomotoras tornam-se mais refinadas. No entanto, estas habilidades representam pequena parcela da administração de medicamentos, haja vista que as atitudes do cliente, seus estados físico e mental, bem como as suas respostas ao tratamento podem tornar essa administração uma experiência complexa.

Para Higarashi (2003), o estágio é parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e pode representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade. Desse modo, ele não é apenas um lugar para aplicar conhecimentos, mas o local privilegiado para desenvolver a identidade profissional, detectar problemas próprios da profissão, refletir e tomar decisões. É o momento em que os discentes terão a oportunidade de, ao assistir ao cliente integralmente, executar técnicas, identificar-se com a realidade profissional desenvolvendo competências (conhecimento, habilidades e ética). Terão, também, de conviver com profissionais docentes com diferentes abordagens do processo de ensino, que podem influenciar no resultado final da aprendizagem.

Deste modo, os docentes da disciplina de Enfermagem em Clínica I, que visam desenvolver nos discentes competências para tal, devem atentar para uma orientação e a atuação sistemáticas dos mesmos, visando torná-los competentes para o desenvolvimento da prática profissional. Nesse sentido, Demo (1996) afirma que a prática não pode ser dispersa e esporádica, sem rumo, sem método; ela precisa ser reconstruída teoricamente, para ser fonte de conhecimento e não só de aplicação decorrente dele.

É oportuno reconhecer que o estágio, se bem utilizado, com atividades práticas planejadas, constituídas de fases aproximativas e cumulativas, sem aprisioná-las em esquemas rígidos e rituais, é um poderoso aliado dos docentes e dos discentes, uma vez que pode proporcionar aos discentes a ampliação de conhecimentos e a vivência da prática em campo clínico. Para Valsecchi (1999), a figura do docente revela-se como elemento incentivador no desenvolvimento das potencialidades do discente. Nessa mesma perspectiva outros autores, a exemplo de Luiz (1997), entendem que os docentes com sua postura podem facilitar ou dificultar a aprendizagem.

Pode-se afirmar que a vivência dos discentes na prática clínica possibilita o desenvolvimento e/ou aprimoramento das técnicas de administração de medicamentos, facilita a compreensão teórica, exige mais concentração e estudos criteriosos e desenvolve a habilidade motora. Essa associação teórico-prático aumenta a autoconfiança, a segurança e desperta no discente a responsabilidade enquanto profissional da Enfermagem. Assim, os mesmos, ao vivenciarem essa situação, conseguem compreender, ainda que de modo incipiente, que a prática não é só a aplicação da teoria, mas é o espaço de aprimoramento instrumental do exercício profissional, ou seja, está relacionada com a formação acadêmica, e isso é o que se espera como resultado do processo de ensino da disciplina de Enfermagem em Clínica I.

METODOLOGIA

Tipo do estudo: Pesquisa do tipo exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa. O aspecto exploratório vincula-se à oportunidade de ampliar o conhecimento acerca do fenômeno

(estudo das drogas), a partir da análise da importância do estudo das drogas como parte integrante do estudo clínico realizado pelos discentes de Enfermagem durante o estágio prático no setor de Clínica Médica do HU/FPB.

O aspecto qualitativo volta-se para a análise da importância do estudo das drogas durante a construção do estudo clínico da disciplina envolvida, no contexto de sua importância e das estratégias de ensino utilizadas. O quantitativo volta-se para verificação da percepção de discentes, durante o estágio prático na Clínica Médica do H.U., no contexto do conhecimento acerca dos medicamentos utilizados na prática clínica.

Local do estudo: Curso de Graduação em Enfermagem da UFPB no município de João Pessoa – PB.

População e amostra do estudo: A população do estudo foi representada pelos discentes de Enfermagem do 5º período que estavam cursando a disciplina de Enfermagem em Clínica I. Estes foram selecionados de modo aleatório, considerando sua representatividade estatística.

Destaca-se que foram seguidos os preceitos exigidos para a pesquisa envolvendo os seres humanos constantes na Resolução 196 do CONEP. Portanto, a participação no estudo vinculou-se à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, para tal, foram esclarecidos os objetivos e as possíveis contribuições do mesmo.

Instrumentos para a coleta de dados: A coleta de dados foi subsidiada por um questionário contendo questões subjetivas, contemplando aspectos vinculados ao estudo das drogas durante a construção do estudo clínico referente à atividade teórico-prática da disciplina de Enfermagem em Clínica I.

Procedimentos de coleta e análise dos dados: Após apreciação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética-UFPB e autorização da Chefia do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração, ambos da UFPB, iniciamos a coleta de dados através da aplicação dos questionários junto aos discentes do referido curso que concordaram em participar do estudo.

Utilizamos o referencial metodológico de Minayo para fazer a codificação, categorização e interpretação dos dados empíricos da pesquisa e apresentados em forma de quadros e respostas dos discentes participantes da pesquisa. Cada registro acompanha uma letra maiúscula seguida de um número que segue a ordem de entrevista por exemplo: D1.

RESULTADOS:

Apresentam-se a seguir os dados pertinentes à caracterização dos participantes da pesquisa e as análises e discussão dos resultados com base na literatura pertinente ao tema.

4.1 Caracterização da amostra pesquisada

A amostra do estudo foi constituída por 35 discentes do 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem, os quais estavam cursando a disciplina de Enfermagem em

Clínica I em 2007.1 na Universidade Federal da Paraíba. Destes 28 eram do sexo feminino e 07 do sexo masculino. Esta amostra correspondeu 92% da população dos discentes que estavam matriculados na respectiva disciplina.

4.2 Dados emergentes a partir das análises dos resultados

Os participantes desta pesquisa citaram 10 diagnósticos diferentes, sendo alguns bastante presentes no cotidiano hospitalar a exemplo de Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC), Diabetes Mellitus tipo II (DM II) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Os discentes citaram ainda 43 drogas diferentes que foram usadas pelos pacientes assistidos por eles no momento de uma atividade teórico-prática – Estudo clínico.

Dos 35 discentes participantes da pesquisa, 23 responderam corretamente o grupo farmacológico da droga escolhida, 12 não responderam corretamente. Isso demonstra que 1/3 dos participantes apresentam déficit de conhecimento com relação a droga utilizada pelos pacientes, resultando, assim, em uma atuação menos consciente no que concerne a administração de medicamentos durante o estágio prático.

Nos registros abaixo se encontram as respostas que melhor expressam a importância do estudo das drogas dentro do estudo clínico para os discentes participantes da pesquisa:

“Aumenta o nosso leque de conhecimento, ajuda-nos a compreender melhor como a droga age no organismo afetado e nos dá, portanto uma visão geral da melhora ou piora desse paciente e se a mesma está sendo eficaz para esse”. (D13)

“É de extrema importância, pois o enfermeiro deve saber o que está administrando, para que finalidade e o que pode causar no paciente, como efeitos colaterais. Para isso, desde cedo, como estudantes de enfermagem, devemos nos familiarizar com as drogas”. (D22)

Analisando as respostas dos 35 discentes participantes desta pesquisa, todos consideram o estudo das drogas muito importante, tendo em vista que o mesmo proporciona um conhecimento mais aprofundado dos fármacos.

No quadro 1 encontramos as respostas dos discentes participantes da pesquisa quanto a concordância ou não do estudo das drogas dentro do estudo clínico.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS	JUSTIFICATIVAS
1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34	Concordam	<i>“Deveria dar mais ênfase as drogas. A enfermagem está sempre assistindo o paciente, ela precisa de um suporte teórico maior em relação a medicamentos. O enfermeiro administra a droga, então ele precisa entender a ação do procedimento que ele realiza” (D19)</i> <i>“Deve-se investigar mais o mecanismo de ação de cada droga, pois só podemos intervir e discutir algo quando o conhecemos profundamente. É uma questão de assegurar o paciente na qualidade da assistência” (D31)</i>
2, 3, 10, 35		<i>“Deve permanecer como anexo, pois o foco principal do estudo clínico é o processo de enfermagem” (D2)</i>

	Não concordam	<i>“Acho suficiente colocá-lo como anexo, já que apesar de constar no mesmo é bem explorado os pontos principais do medicamento (indicação, contra-indicação, efeitos colaterais)” (D35)</i>
14	Não respondeu	–

Fonte: pesquisa de campo.

QUADRO 1 – Demonstrativo das respostas dos discentes participantes da pesquisa quanto a concordância ou não do estudo das drogas dentro do estudo clínico.

No quadro acima podemos observar que 30 discentes responderam que o estudo das drogas deve ser colocado dentro do estudo clínico, 04 responderam que o mesmo deve permanecer na condição de anexo e apenas 01 não respondeu.

Este resultado demonstra a necessidade de modificar o método utilizado para estudar as drogas prescritas para os pacientes que fazem parte do estudo clínico, visto que, na condição de anexo este fica muito “solto”, ou seja, torna-se um pouco fora do foco do estudo da patologia apresentada.

No quadro 2 encontramos as respostas dos discente quanto a importância de ser dado um enfoque maior acerca das drogas utilizadas nas diversas patologias estudadas durante as aulas.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS	JSUTIFICATIVAS
2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34	Concordam	<i>“Para entender mais sobre as drogas, e principalmente para a enfermagem, para não sermos apenas administradores de medicamentos, e sim, entendermos como a droga age no organismo” (D10)</i> <i>“ Porque a disciplina de farmacologia ministrada no 3º período do curso não dá suporte para entendermos os grupos e as ações das drogas para as diversas patologias”(D26)</i>
1, 4, 5, 25, 30, 35,	Não concordam	<i>“Acho que as drogas devem ser abordadas no estágio prático, com indicação, contra-indicação, mecanismo de ação, no momento em que ela vai ser administrada relacionando-a a patologia e não ser jogado na sala de aula como conteúdo, porque assim o estudante irá mais uma vez decorar e esquecer em pouco tempo”(D4)</i>

Fonte: pesquisa de campo.

QUADRO 2 – Demonstrativo das respostas dos discente quanto a importância de ser dado um enfoque maior acerca das drogas utilizadas nas diversas patologias estudadas durante as aulas .

Os 29 discentes responderam que é importante dar um enfoque maior em sala de aula acerca das drogas juntamente com as patologias estudadas, e apenas 06 não concordaram

com esta questão. É notório que a associação entre os fármacos utilizados com cada patologia vista na referida disciplina, facilita a compreensão de cada medicamento, fato este, que se bem estruturado em sala de aula, irá refletir em uma atuação prática mais segura por parte dos discentes, durante o estágio na Clínica Médica do H.U.

O novo currículo do Curso de Graduação de Enfermagem que entrará em vigor a partir do período 2008.1, pretende suprir esta necessidade dos discentes sem que sobrecarregar as outras disciplinas, pois terá uma Farmacologia aplicada a Enfermagem.

CONCLUSÃO:

Ao analisar os resultados obtidos através do questionário aplicado aos discentes da disciplina de Enfermagem em Clínica I, pudemos observar que os mesmos apresentaram uma boa compreensão acerca do grupo farmacológico e da indicação das drogas. Com relação aos efeitos colaterais e adversos, bem como, a ação das drogas no organismo humano, os discentes apresentaram bastante dificuldade nestes aspectos. Isso demonstra a necessidade de uma análise criteriosa em relação aos vários aspectos que contemplam a importância do ensino minucioso da terapêutica medicamentosa associada a cada patologia estudada na referida disciplina.

Nessa análise também foi identificado que os discentes percebem a importância do estudo das drogas dentro do estudo clínico realizado na disciplina, e não apenas na condição de anexo, relacionando-os com as patologias estudadas, facilitando a compreensão do tratamento farmacológico utilizado em cada situação.

Desse modo, através da adequação do processo de ensino utilizado na referida disciplina, espera-se contribuir para a formação do discente de Enfermagem no que concerne ao conhecimento dos fármacos utilizados na prática clínica, bem como, para a administração consciente e criteriosa dos mesmos aos clientes, produzindo cuidados de Enfermagem com qualidade durante a atuação teórico-prática dos discentes no âmbito hospitalar, como também, na vida profissional futura.

BIBLIOGRAFIA

DEMO, P. *Educação e qualidade*. Campinas: Papirus, 1996.

HIGARASHI, I. H. *O estágio supervisionado de Enfermagem em hospitais como espaço de ensino-aprendizagem: uma avaliação*. 2003. Tese (Doutorado)-Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

LUIZ, D. I. *et al. A importância da relação aluno-professor na vivência do exame físico - um enfoque fenomenológico*. *Acta Paul. Enf*, São Paulo, 1997.

POTTER, P. A.; PERRY A. G. *Grande Tratado de Enfermagem: clínica e prática hospitalar*. São Paulo: Santos, 2001.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. *Fundamentos de Enfermagem*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

TROUNCE, J. R. *Farmacologia para Enfermagem*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

VALSECCHI, E. A. S. S. *Fundamentos de Enfermagem: incidentes críticos relacionados ao estágio supervisionado*. 1999. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1999.